

# Câmara aprova Cidade Estrutural

A implantação da Cidade Estrutural, um novo complexo que mistura habitação, indústria e comércio, foi aprovada ontem, em primeiro turno, pelos deputados distritais.

A proposta, que recebeu 19 votos favoráveis e nenhum contrário, segue, sem prazo, para ser votada em segundo turno.

Quase mil populares se revezaram na galeria da Câmara Legislativa, com capacidade para 300 pessoas, pressionando pela aprovação do projeto do deputado José Edmar (PSDB).

A área é ocupada hoje por 500 famílias do Lixão e por outras 1.500 que moram na extensão da região. Alguns moradores vivem ali há 20 anos.

O projeto original beneficiava apenas o assentamento de famílias de baixa renda. Mas um substitutivo apresentado pelo ex-deputado José Ornellas (PL) assegura que a área também pode ser loteada por indústrias.

**Comércio** — Para esclarecer o substitutivo, José Edmar apresentou emenda garantindo que a atividade comercial possa ser explorada na área.

“O mais importante é que criamos uma cidade onde as pessoas poderão morar perto do local de trabalho”, argumentou Edmar.

Para o líder do PT, deputado Antônio José Cafu, é preciso ampliar a discussão do projeto antes do segundo turno.

“Criar uma nova cidade significa também despesas. Temos, ainda, cidades no Distrito Federal que não estão nem na metade de sua capacidade de loteamento, como é o caso do Recanto das Emas”, lembrou Cafu.

Localizada a dez quilômetros do Plano Piloto e ao lado do Lixão, a Cidade Estrutural experimentou, no início do projeto, uma disputa com a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra).

A Fibra queria o espaço para um pólo industrial, reivindicando toda a área, dividida em 960 lotes de grande extensão, para instalações industriais. Agora, as indústrias ficarão com 300 lotes.

O assentamento das famílias será feito de acordo com o cadastro do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília.

